

Curso: A questão racial: Perspectivas de PensadorxsNegrxs

(MNA 859 - Sociologia da Produção Intelectual)

Professores: Maria Elvira Díaz-Benítez, Fátima Lima (PIPGLA,UFRJ, PPRER-CEFET) e Samara Freire (Doutoranda PPGAS/MN)

Período: 2º Semestre de 2018

Nº de Créditos: 03 (três), 45 horas, 15 sessões

Horário: 4ªFeira, 13h30 às 17hs

Local: Roberto Cardoso do PPGAS

Ementa:

Tomando as discussões de intelectuais negras e negros e de movimentos que tiveram nas questões raciais o elemento central; constituem pontos que serão abordados neste curso: A construção da raça enquanto categoria ficcional. Raça e produção de práticas discursivas racistas. Raça, Colonialidade e Neocolonialidade. O pensamento Racial Anti-colonial. O Pensamento Pan- Africanistas e movimentos Pan-Africanistas. Raça e Estudos Culturais. Raça e o pensamento de Mulheres Negras. Raça e os Feminismos Negros(Estadunidense, Latino-Americano, Brasileiro e Africano). O Pensamento Racial Brasileiro. Necropolítica, o pensamento Racial em contextos atuais: Raça, Justiça e Reparação; o genocídio da população negra; Territórios Negros e precariedade; Movimentos e gestos de Resistência; movimentos migratórios, refugiados, Racismo e emoção.

1ª. Sessão. 15/08. Apresentação do curso

2ª. Sessão. 22/08. Em direção de uma antropologia antirracista

MBEMBE, Achille. “O sujeito racial”. Em *Crítica da razão negra*. São Paulo: N-1 Edições. 2018. Pg. 27-78.

NASCIMENTO, Abdias. “Discurso sobre raça: proibida”. Em: *O genocídio da população preta*. São Paulo: Editora Perspectiva. 2016. Pg. 93-96.

MULLINGS, Leith. “Interrogando el racismo. Hacia una Antropología antirracista”. Em: *Revista CS (Trayectorias afrodescendentes: tendencias y perspectivas)*, vol 12, 2013. Pg. 325-374.

KILOMBA, Grada. “Who can speak?”. *Plantation memories. Episodes of everyday racism*. Budapest: Interpress. 2013. Traduzido: Quem pode falar? Disponível em:<http://www.pretaenerd.com.br/2016/01/traducao-quem-pode-falar-grada-kilomba.html>

Leitura complementar:

HALL, Stuart. “Raça, um significado flutuante?” Conferência de 1995 (*Race, the Floating Signifier*)Disponível em:
<http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/raca-o-significante-flutuante%EF%80%AA/>

PASCAL KALY, Alain. “O inesquecível século XX: a luta dos negros-africanos pela sua humanidade”. Em: *Por uma sociologia do século XX*. São Paulo: Annablume. 2007. Pg. 73-120.

3ª. Sessão. 29/08.Negritude, colonialismo

SENGHOR, Leopold.“O contributo do homem negro”. Em: Manuela Ribeiro Sanches (org.) *Malhas que os impérios tecem. Textos anti-coloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Editora 70. 2011. Pg. 73-92. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/23228579/sanches-manuela---malhas-que-os-imperios-tecem>

CESAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. Lisboa: Sá da costa Editora. 1978.
_____. *Discurso sobre a negritude*. Belo Horizonte: Mandylala. 2010. Pg. 107-114.

BACHIR DIAGNE, Souleymane. “A negritude como movimento e como devir”. In: *Ensaaios Filosóficos*, volume XV – Julho/2017. Pg. 25-35.

4ª Sessão. 5/09. O pensamento Anti-colonial

FANON. Frantz. “Da violência”. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1968. Pg. 23-86.

FANON. Frantz. “A experiência vivida do negro”. *Pele Negra, máscaras brancas*. Salvador, EDUFBA. 2008. Pg. 102-126.

Comentários:

MENDES, Deivison Faustino. “A disputa em torno de Fanon: uma primeira aproximação”. Em: *Por que Fanon, por que agora?: Frantz Fanon e os fanonismos no Brasil*. Tese de doutorado defendida no Departamento de Sociologia, Universidade de São Carlos. Pg. 91-121.

5ª sessão. 12/09. Pensamento Pan-Africanista. Período formador e reflexões críticas

DUBOIS, WEB. “Do nosso esforço espiritual”. Em: Manuela Ribeiro Sanches (org.) *Malhas que os impérios tecem. Textos anti-coloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Editora 70. 2011. (Originalmente em *As almas do povo negro*). Pg.49-58. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/23228579/sanches-manuela---malhas-que-os-imperios-tecem>

GARVEY, Marcus. “Negros roubados de sua história”, “Fundamentalismo africano”, “O negro será exterminado?” e “A verdadeira solução para o problema do Negro”. Em: *Procure por mim na tempestade*. São Paulo: Ciclo de Formação Marcus Garvey. 2017.

SANTANA BARBOSA, Maryatan. “Pan-africanismo e teoria social: uma herança crítica”. Em: *África*, São Paulo, vol 31-32, 2011/2012. pg 135-155.

PAIM, Marcio. “Pan-africanismo: tendências políticas, Nkrumah e a crítica do livro Na casa de Meu Pai”. *Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana*. Ano VII, nº XIII, julho 2014.

MUNANGA, Kabengele. “Pan-africanismo, Negritude e Teatro Experimental do Negro”. Em *ILHA*, vol 18, nº 1, 2017, pg 107-120.

6ª sessão. 26/09. Pensando a Diáspora

GILROY, Paul. “O Atlântico negro como contracultura da modernidade”. Em: *O Atlântico Negro*. São Paulo: Editora 34. 2001. Pg. 33-100.

GLISSANT, Edouard. “La desposesión (Libro I: Lo sabido y lo incierto)”. En: *El Discurso Antillano*. Caracas: Monte Ávila Editores. 2002. Pg 37-108.

HALL, Stuart. “Pensando a Diáspora. Reflexões sobre a terra no exterior”. Em: *Da Diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2003. Pg. 25-48.

Leitura de fechamento de unidade:

MBEMBE, Achille. “A clínica do sujeito”. Em: *A crítica da razão negra*. São Paulo: Editora N-1. 2018. Pg. 263-308.

7ª Sessão. 3/10. Pensamento anti-racista em intelectuais negros no Brasil

NASCIMENTO, Abdias. “O embranquecimento da raça: uma estratégia de genocídio”, (pg. 69-77). “Discriminação: realidade racial”, (pg. 82-87) e “O embranquecimento cultural: outra forma de genocídio”, (pg. 93-100). Em: *O Genocídio do Negro brasileiro – Processo de um Racismo Mascarado*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1978.

MUNANGA, Kabengele. “Algumas considerações sobre raça, ação afirmativa e identidade negra no Brasil – fundamentos antropológicos”. *Revista USP*, nº 65, São Paulo, 2005-2006. Pg. 46-57.
_____. “A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil – entrevista”. *Estudos Avançados*, Nº 18, 2004.

GUERREIRORAMOS, Alberto. “O problema do Negro na Sociologia Brasileira” e “Documentos de uma sociologia militante”. Em: *Introdução crítica à sociologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 1965. Pg. 163-254.

8ª Sessão. 10/10. Racismo, colonialidade e emoção

SANTOS, Neuza. *Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. (cap 2, 3 e 6). Rio de Janeiro: Edições GRAAL. 1983.

FANON, Frantz. “O preto e a psicopatologia”. Em: *Pele Negra, máscaras brancas*. Salvador, EDUFBA. 2008.

LORDE, Audre. “The uses of anger: women responding to racismo” e “Eye to eye: black women, hatred and anger”. Em: *Sister Outsider: essays and speeches*. Berkeley, California: Crossing Press. 2007.

KILOMBA, Grada. “A máscara”. In *Cadernos de literatura em tradução*. Universidade de São Paulo. (traduzido por Jéssica Oliveira de Jesus), n. 16. pp. 171-180.

LIMA, Fatima. “Vidas pretas, processos de subjetivação e sofrimento psíquico: sobre viveres, feminismo, interseccionalidades e mulheres negras”. Em: Melissa de Oliveira Pereira & Rachel Gouveia Passos (org.) *Luta antimanicomial e feminismos: discussões de gênero, raça e classe*. Rio de Janeiro: Autografia. 2017.

Leituras complementares:

Da SILVA, Maria Lucia. “Racismo no Brasil: Questões para psicanalistas brasileiros”. Em KON, Noemi Moritz (et al. Org), *O Racismo e o Negro no Brasil. Questões para psicanálise*. São Paulo: Perspectiva. 2017. Pg. 59-70.

Feminismos Negros

9ª Sessão. 17/10. Feminismos Negros nos Estados Unidos

DAVIS, Angela. “El legado de la esclavitud: modelos para una nueva feminidad” e “Racismo, control de la natalidad y derechos reproductivos”. En *Angela Davis: Mujeres, raza y clase*. Madrid: Akal. 2005. Pg: 11-37 e 203-219.

bell, hooks. “Women at work” e “Race and gender”. In *Feminism is foreverybody: passionate politics*. London: Pluto Press. 2000. Pg: 48-60.

_____. “Homeplace [a site for resistance]”. In *Yearning: Race, Gender and Cultural Politics*. Boston: South end Press. 1990. Pg: 45-53

HILL COLLINS, Patricia. 2012. “Rasgos distintivos del pensamiento feminista negro”. En Mercedes Jabardo (editora). *Feminismos negros: una antología*. Madrid: Traficante de sueños. pg. 99-134.

LORDE, Audre. “Age, race, class and sex: women redefining difference”. In *Sister outsider: Essays and speeches*. Freedom, CA. Press. 1984. Pg: 114-123.

10ª Sessão. 31/10. Feminismos Negros na América Latina e no Brasil

CARNEIRO, Sueli. “Ennegrecer al feminismo”. En: CURIEL, Ochy et al, *Feminismos disidentes en América Latina y el Caribe*. Ediciones fem e libros, vol 24, nº 2. 2005.

CURIEL, Ochy. “La crítica Poscolonial desde las Prácticas del Feminismo Antirracista”. En: *Colonialidad y Biopolítica en América Latina*. Tevista NOMADAS. No. 26. Bogotá. Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos – Universidad Central.

_____. “Hacia la construcción de un feminismo descolonizado”. En: Miñoso, Y. (et al). *Tejiendo de otro modo. Feminismo, Epistemologías y apuestas descoloniales en AbyaYala*. Colômbia, Editorial Universidad del Cauca, 2014.

GONZALEZ, Lélia. “Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira”. In: *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 1984, pg 223-244.

_____. “Por um feminismo afrolatinoamericano”. En: *Caderno de Formação Política do Círculo Palmarino n.1 – Batalha de Ideias*. Brasil, 2011.

WERNECK, Jurema. “De Ialodês y Feministas. Reflexiones sobre la acción de las mujeres negras en América Latina y el Caribe”. In, CURIEL, Ochy et al, *Feminismos disidentes en América Latina y el Caribe*. Ediciones fem-e-libros, vol 24, nº 2. 2005.

12ª Sessão. 31/10. Feminismos negros na África.

MAMA, Amina. “The Challenges of Feminism: Gender, Ethnicity and Responsible Academic Freedom in African Universities”. *JHEA/RESA*. Vol. 9 N.1&2, 201. Pg. 1-23.

_____. (Entrevista) “Las fuentes históricas nos dicen que incluso las mujeres blancas han mirado siempre hacia África para encontrar alternativas a su subordinación”. Entrevista realizada por Elaine Salo. Em: *Africana. Aportaciones para la descolonización del feminismo*. Barcelona: oozebap. 2013. Pg. 7-21.

DOSEKUN, Simidele. “Defending Feminism in Africa”. *Postamble3* (1) 2007.

McFADDEN, Patrícia. “Becoming Contemporary African Feminist: her-stories, legacies and the new imperatives”. *Feminist Dialogue Series*. November, 2016.

SALAMMI, Minna. “Uma breve história do feminismo africano”. Disponível em: <https://www.ondjangofeminista.com/txt-con/2017/4/10/uma-breve-historia-do-feminismo-africano>

13ª Sessão. 7/11. Genocídio, territórios de exclusão

MALCOLM X. “Terrorismo”. Discurso de 29 de maio de 1964.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: N-1 Editores. 2018.

_____. “A provação do mundo” e “A sociedade de inimizade”. Em: *A política da Inimizade*. Lisboa: Antígona. 2017. Pg. 7-20 / 71-106.

TAYLOR, Keanang-Yamahtta. “El doble critério de la justicia”, “Black Lives Matter: um movimento, no um momento” e “De #Blacklivesmatter a la liberación negra”. Em: *Um destello de libertad. De #BlackLivesMatter a la Liberación Negra*. Madrid: Traficante de sueños. 2017. Pg. 121-152 / 173-214 / 215-240.

ARAÚJO, Erick. “Existências negras e racismo”. Em: *A vida em cenas de uso de crack*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições. 2017.

14ª Sessão . 21/11. Raça, justiça, governança e reparação

MOTEN, Fred; HARNEY, Stefano. “Negritud y Gobernanza”. En: *Los Abajocomunes. Planear Fugitivo y Studio Negro*. México: Rancho Electrónico, 2018. Pg. 71-90.

_____. “The Case of Blackness”. In: *Criticism*: Vol. 50 :Iss. 2, Article 1.

Disponível em: <https://digitalcommons.wayne.edu/criticism/vol50/iss2/1/>

MBEMBE. Achille. “Devir negro do mundo” e “Existe só um mundo”. Em: *A crítica da razão negra*. São Paulo: Editora N-1. 2018. Pg. 11-26 / 309-315.

15ª sessão. 5/12. CODA

Documentário Orí. Sobre Beatriz Nascimento. De Raquel Gerber com narração de Beatriz Nascimento.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mSikTwQ779w>

CULTNE DOC. Lélia González. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BFnvKcsLqJI>

JACKSON, George. *Soledad Brother. Cartas da prisão*. Caracas: Fundación Editorial el perro y la rana. 2008.

CUTI. *Videopoemas*. Disponível em: <https://www.cuti.com.br/poemas>

MALCOLM X. Discursos. Em: *Malcolm X. Vida y voz de um homem negro*. Navarra: Txalaparta Editorial. 1991.

Textos complementares:

CARDOSO, Maria Cláudia. *Formação para as relações étnico-raciais e a profissionalização em História: saberes e práticas docentes no contexto da educação a distância*. Tese em História, Política e Bens Culturais da Fundação Getúlio Vargas. 2013.

CUNHA. Olívia Gomes. *Intenção e gesto: pessoa, cor e a produção cotidiana da (in)diferença no Rio de Janeiro, 1927-1942*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2002.

DAMASCENO, Janaina. *Os segredos de Virgínia: Estudos de Atitudes e Teorias Raciais na São Paulo dos anos 1940-1950*. Tese em Ciências Sociais na Universidade de São Paulo. 2013.

GADELHA. Kaciano. *Corporpolíticas. Errânciasoéticas. Descolonizando roteiros*. SESC, Palco Giratório. 2018

GOMES, Flavio dos Santos. *Mocambos e quilombos. Uma história do campesinato negro no Brasil*. São Paulo: Editora Claro Enigma. 2015.

FERNANDES, Petrônio. *Uma história não contada. Negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição*. Edições SENAC, 2004.

MATTOS, Carla dos Santos. *Viver nas margens: gênero, crime e regulação de conflitos*. Tese, apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

MENDOÇA, Tássia. *Batan: Tráfico, Milícia e Pacificação na Zona Oeste do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado), UFRJ/PPGAS/MN, Rio de Janeiro, 2014.

MOMBAÇA, Jota. *O mundo é meu trauma*. Piseagrama, Belo Horizonte, número 11, 2017, Pg. 20-25.



MUÑOZ, José Esteban. "Feeling Down, Feeling Brown: Latina Affect, The Performativity of Race and the Depressive Position". In: *Signs*, vol. 31, No. 3, New Feminist Theories of Visual Culture (Spring 2006), pg. 675-688.

OYEWÙMI, Oyèronké. "La colonización de las mentes y los cuerpos: Género y colonialismo". En: *La invención de las mujeres*. Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género. Bogotá: Editorial La Frontera. 2017. Pg. 207-258.

PEREIRA, Amilcar. *O mundo negro: relações raciais e a constituição do movimento negro no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas/Fapej. 2013.

PEREIRA, Luena Nascimento Nunes. *Os bakongo de Angola: etnicidade, religião e parentesco num bairro de Luanda*. Rio de Janeiro: Faperj. 2016.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Grupo Editorial Letramento. 2017.

SANTOS, Marcio André Oliveira. *Políticas Raciais Comparadas: movimentos negros e Estado no Brasil e na Colômbia (1996-2006)*. Tese em Ciências Políticas defendida no Instituto de Estudos Políticos e Sociais, IESP-UERJ. 2012.

SANTOS, Sônia Bratriz. "Feminismo negro diaspórico". *Revista Gênero*, vol 8, nº 1. Nieroi. 2007, pg. 11-26.

SILVA, Denise Ferreira da. Sobre diferença sem separabilidade. Disponível em:
https://issuu.com/amilcarpacker/docs/denise_ferreira_da_silva

SILVA, Joselina da & PEREIRA, Amauri Mendes. *O Movimento de Mulheres Negras*. Belo Horizonte: Editora Nandyala. 2014.

VIVEROS, Mara. *As cores da masculinidade. Experiências interseccionais e práticas de poder na Nossa América* (Trad. de Allyson de Andrade Perez). Rio de Janeiro: Papéis Selvagens. 2018.

XAVIER, Giovanna da Conceição cortes. *Branças de almas negras? Beleza, racialização e cosmética na Imprensa Negra pós-emancipação (EUA, 1980-1930)*. Tese defendida no Departamento de História no IFCH/UNICAMP.

E muitos mais pensadores negros do Brasil e o mundo.